

RESENHAS

BOOK REVIEWS

Reseñas

Introdução ao Psicodrama

Introduction to Psychodrama

Introducción al Psicodrama

Rosana Maria de Sousa Rebouças

Associação Baiana de Psicodrama e Psicoterapia de Grupo (ASBAP)

e-mail: roreboucas@hotmail.com

Rojas-Bermúdez, J. G. (2016). *Introdução ao psicodrama* (2a. ed.). São Paulo: Ágora.

A reedição desse livro colabora para que psicodramatistas da atualidade reconheçam Rojas-Bermúdez e sua importante contribuição ao Psicodrama moreniano, visto que, como criador da Teoria do Núcleo do Eu, propôs a primeira teoria latino-americana da personalidade, cujos elementos fundantes se encontram na obra de J. L. Moreno e em outros aportes teóricos que preenchem hiatos, ampliam o conhecimento e corroboram com a teoria moreniana.

O colombiano Bermúdez é médico, psiquiatra de formação, primeiro diretor de Psicodrama da América Latina, residente em Sevilha, na Espanha, onde é membro fundador da Asociación de Sicodrama y Sicoterapia de Grupo (ASSG) e mantém acordo de reciprocidade no Brasil com a Associação Baiana de Psicodrama e Psicoterapia de Grupo (ASBAP), na qual o projeto socionômico educativo/formativo mantém-se enriquecido pela transmissão dos conceitos teóricos e metodológicos de Rojas-Bermúdez desde 1976.

Tive a sorte de participar de dois *workshops* ministrados por Rojas-Bermúdez e por Graciella Moyano, em Salvador. A objetividade de Bermúdez chamou-me a atenção tanto na forma de dirigir o Psicodrama quanto na forma de transmiti-lo. Nesse *whorkshop*, Bermúdez apresentou a técnica de construção de imagens, que denominou de *Metodologia – Forma e Conteúdo*, que consta nesse livro, como importante contribuição ao Psicodrama moreniano.

O prólogo à segunda edição e a introdução foram escritos por Alfredo Correia Soeiro e José Manoel D'Alessandro, respectivamente. O livro está dividido em 14 capítulos, cuja narrativa revela a forma objetiva com a qual o autor sistematiza o conhecimento.

Os três primeiros capítulos são um resumo de importantes aspectos da teoria moreniana. Bermúdez sistematiza a sessão de psicodrama e sua mecânica de forma que o psicodramatista iniciante obtém informações claras sobre o assunto, destacando o que chamamos de **533**: cinco instrumentos: diretor, ego auxiliar, cenário, protagonista e plateia; três contextos: grupal, social e dramático; e três etapas: aquecimento, dramatização e comentários ou compartilhamento. No primeiro capítulo, o autor destaca a importância do treinamento do ego auxiliar – termo traduzido do inglês “ao pé da letra” –, ou seja, a de ser o auxiliar do ego, do ego do protagonista; no capítulo 2, descreve técnicas clássicas morenianas; e no capítulo 3, introduz o leitor na teoria de Moreno, resumindo fielmente os postulados-base, cujos aspectos fundamentais destacados são lastros de sustentação da Teoria do Núcleo do Eu. Os conceitos de zona, tele, matriz de identidade, papéis psicossomáticos e espontaneidade vão subsidiar o que expõe no capítulo 1: a Teoria do Núcleo do Eu.

Sobre a prática psiquiátrica em Buenos Aires, quando supervisionou médicos residentes utilizando o *role playing* para cuidar da relação médico-paciente, escreveu nos capítulos 4, 5 e 6 sobre o Psicodrama aplicado ao ensino. Nesses capítulos, Bermúdez enriquece a narrativa ensinando, com exemplos práticos, como utilizar o Psicodrama em sala de aula. As ideias do etólogo Von Uexkull e de Wolfgang Kohler (Gestalt) ampliam o conhecimento sobre a iluminação de campo, o campo tenso e o campo relaxado para aprendizagem em Psicodrama, mostrando a importância dos recursos técnicos metodológicos do Psicodrama para o ensino em sala de aula e ilustrando, com exemplos de sua prática, preciosas informações para os profissionais que praticam ou pretendem inserir-se na docência.

Nas importantes recomendações do capítulo 7 (O Psicodrama como instrumento), o autor consegue objetivar, de forma cuidadosa, a diferença entre técnica e instrumento, proporcionando ao psicodramatista iniciante o entendimento dessa diferença, ao mesmo tempo em que adverte sobre a necessidade de que o processo formativo esteja sempre sustentado no binômio *teoria e prática* para o sucesso do desenvolvimento do papel de diretor. As recomendações estão direcionadas à delicadeza do manejo técnico do poderoso instrumento, ou seja, se não estiver bem compreendido e internalizado, o sistema instrumental poderá estar em mãos inábeis e tornar-se desastroso tanto na clínica quanto na educação, em qualquer área que a diversidade e a aplicabilidade do Psicodrama permitem alcançar. Bermúdez aponta para as sutilezas necessárias à atuação do papel de diretor e da

Revista Brasileira de Psicodrama, v. 25, n. 2, 108-111, 2017

sincronicidade da unidade funcional, destaca os papéis distintos com funções igualmente necessárias e imprescindíveis ao espírito investigativo do método e a formulação das hipóteses terapêuticas a serem investigadas e validadas pela atuação do ego auxiliar com suas hipóteses dramáticas e mostra que nisso reside o respeito e a beleza de confiar no instrumento e ter conhecimento de seus limites e alcances para dar suporte a um saber do protagonista que a dramatização revela e a qual guia a unidade funcional.

Seguindo a ideia do Psicodrama como dispositivo que busca cuidar da saúde e do bem-estar, Bermúdez apresenta um leque de técnicas que, a serviço do protagonista, tem o objetivo de facilitar a comunicação, desvelar conteúdos inconscientes entre a ciência e a arte; o toque bermudiano aparece aqui sob a forma de objeto intermediário e técnicas de construção de imagens, denominadas *Metodologia – Forma e conteúdo*. Os recursos interventivos oferecidos ao Psicodrama por meio da contribuição de Bermúdez estão resumidos nos capítulos 8, 9 e 12: objeto intermediário, música como objeto intermediário e técnicas de construção de imagens, respectivamente. Vale ressaltar que, como se trata de uma edição antiga, existem novas bibliografias (cujos direitos autorais pertencem a Paidós e Editorial Celcius) que aprofundam o conhecimento sobre a contribuição de Bermúdez, bem como um livro mais recente publicado pela ASSG.

As técnicas sofreram revisão e aprofundamento; o objeto intermediário é abordado tanto em sua perspectiva histórica quanto teórica. Na primeira perspectiva, ilustra-se, por meio de casos clínicos, sua origem, função e eficácia, sendo essas técnicas utilizadas inicialmente com pacientes psicóticos, e posteriormente com demais pacientes. Na segunda, o conceito de objeto intermediário aparece integrado com a Teoria Geral dos Papéis, apresentando-se o manejo e sua utilização em Psicodrama individual e grupal.

Sobre a Metodologia – Forma e Conteúdo, as técnicas de construção de imagens trazem para o Psicodrama um recurso interventivo cuja qualidade é possibilitar ao protagonista objetivar o subjetivo, ou seja, por meio de imagens construídas no corpo de outra pessoa, o protagonista tem a possibilidade de construir, ver de fora e entrar na própria imagem, trazendo pela palavra a sensação corporal que experimenta com a produção dele próprio, seu saber sobre si mesmo revelado no que consegue objetivar por meio do corpo.

O capítulo 10, Memória, jogo e dramatização, apresenta aos psicodramatistas que trabalham especialmente com crianças e professores uma ampliada compreensão sobre aspectos do processo de aprendizagem. Pela experiência direta e pela observação de suas filhas, o autor fundamenta a importância da dramatização no processo de aprendizagem de forma muito didática e interessante.

O capítulo 11 aborda a função dos papéis psicossomáticos, em especial na estruturação do Núcleo do Eu. A teoria do Núcleo do Eu é um complexo arcabouço teórico cuja consistência tem bases firmes na Teoria de J. L. Moreno, compreende o homem como um ser em relação cujo psiquismo se constrói pela relação com seus primeiros egos auxiliares e destaca os papéis psicossomáticos como ponte entre o bebê e o mundo, por meio dos quais o animal humano se tornará animal semiótico, o diferencial de nossa espécie.

O penúltimo capítulo é uma breve revisão sobre a história do Psicodrama e o último capítulo é um *Post-scriptum*, um verdadeiro *making-off* do encontro de Bermúdez com Moreno e a trajetória percorrida com o mestre. Esse relato sobre os bastidores contém a trama política pelo saber como poder; desfiles de vaidades e espíritos narcísicos guerreiam, porque o humano sempre insiste em carregar de desafetos até as mais afetivas e nobres construções.

Para finalizar, deixo minha marca de psicodramatista com raízes *moreno-bermudianas*, fazendo minhas as palavras de Moreno (1993) no poema *Divisa*: “Mais importante que a ciência é o seu resultado, uma resposta provoca uma centena de perguntas” (p. 9), e somando com as palavras de Rojas-Bermúdez (1997) em seu livro *Teoría y técnicas psicodramáticas*:

Obrar, hacer una obra convierte al individuo en hacedor. Ya nunca más estará solo y habrá descubierto el camino de su riqueza interior. Por todo ello, gracias a quienes contribuyeron de una y otra manera a la teoría del núcleo del yo. (p. 341)

REFERÊNCIAS

Moreno, J. L. (1993). *Psicodrama*. São Paulo: Cultrix.

Rojas-Bermúdez, J. G. (1997). *Teoría y técnicas psicodramáticas*. Barcelona: Paidós.

Recebido: 26/07/2017

Aceito: 24/08/2017

Rosana Maria de Sousa Rebouças. Psicóloga pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1988. Psicodramatista nível III, titulada pela Associação Baiana de Psicodrama e Psicoterapia de Grupo (ASBAP).